



UNifeob
| ESCOLA DE NEGÓCIOS



2023

PROJETO INTEGRADO



UNIFEOB
CENTRO UNIVERSITÁRIO DA FUNDAÇÃO DE ENSINO
OCTÁVIO BASTOS
ESCOLA DE NEGÓCIOS
CIÊNCIAS ECONÔMICAS

PROJETO INTEGRADO
ANÁLISE E PERSPECTIVAS DO CENÁRIO ECONÔMICO
DO ESTADO AMAZONAS

SÃO JOÃO DA BOA VISTA, SP

NOVEMBRO 2023

UNIFEOB
CENTRO UNIVERSITÁRIO DA FUNDAÇÃO DE ENSINO
OCTÁVIO BASTOS
ESCOLA DE NEGÓCIOS
CIÊNCIAS ECONÔMICAS
PROJETO INTEGRADO
ANÁLISE E PERSPECTIVAS DO CENÁRIO ECONÔMICO
DO ESTADO AMAZONAS

MÓDULO DE CENÁRIOS ECONÔMICOS

Mercado Financeiro e de Capitais – Prof. Danilo Morais Doval

Micro e Macroeconomia – Prof^ª. Valquiria Bizarro Loureiro

Indicadores Econômicos e Sociais – Prof. Celso Antunes de Almeida Filho

Economia Política – Prof^ª. Valquiria Bizarro Loureiro

Projeto de Cenários Econômicos – Prof^ª. Ana Carolina Maldonado Matos

Estudantes:

Danilo da Silva Pereira, RA 21001064

Fabricio Berdum, RA 21000459

Guilherme Ernani Sandy, RA 21001116

Lucas Azeredo Picinato, RA 21001062

SÃO JOÃO DA BOA VISTA, SP
NOVEMBRO 2023

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	4
2 AMOSTRAGEM	5
3 PROJETO INTEGRADO	6
3.1 MERCADO FINANCEIRO E DE CAPITAIS	6
3.1.1 O IBOVESPA.....	6
3.1.2 RELAÇÃO ENTRE INDICADORES ECONÔMICOS E O IBOVESPA.....	10
3.2 MICRO E MACROECONOMIA	13
3.2.1 O PIB.....	14
3.2.2 A INFLAÇÃO.....	18
3.2.3 O DESEMPREGO.....	19
3.2.4 O COMPORTAMENTO DOS CONSUMIDORES.....	21
3.3 INDICADORES ECONÔMICOS E SOCIAIS	23
3.3.1 CONCEITUANDO OS INDICADORES.....	23
3.3.2 EVOLUÇÃO HISTÓRICA DOS INDICADORES.....	26
3.3.3 PERSPECTIVAS DOS INDICADORES.....	30
3.4 ECONOMIA POLÍTICA	31
3.4.1 OS PROGRAMAS DE DISTRIBUIÇÃO DE RENDA.....	32
3.4.2 OS PROGRAMAS DE DISTRIBUIÇÃO DE RENDA, O PIB E O DESEMPREGO.....	33
3.5 CONTEÚDO DA FORMAÇÃO PARA A VIDA: LIDERANDO NA ATUALIDADE	36
3.5.1 LIDERANDO NA ATUALIDADE.....	36
3.5.2 ESTUDANTES NA PRÁTICA.....	39
4 CONCLUSÃO	40
REFERÊNCIAS	41

1 INTRODUÇÃO

O Projeto Integrado “Análise e Perspectivas do Cenário Econômico do Estado Amazonas”, que foi realizado pelos estudantes do Módulo de Cenários Econômicos de Ciências Econômicas, busca apresentar as principais e mais relevantes informações sobre a economia do estado brasileiro Amazonas, com base em dados e indicadores coletados de fontes confiáveis. Os indicadores apresentados têm como base os anos entre 2013 a 2022, sempre que informações estiverem disponíveis para esses anos. Os temas abordados foram referentes às disciplinas do Módulo de Cenários Econômicos, sendo essas: Mercado Financeiro e de Capitais (onde será abordado o IBOVESPA e a sua relação com os indicadores econômicos), Micro e Macro Economia (onde alguns indicadores, assim como o comportamento dos consumidores serão analisados), Indicadores Econômicos e Sociais (com a definição e a evolução histórica dos principais indicadores econômicos do país) e Economia Política (que abordará os programas de distribuição de renda). Os dados foram analisados e foi feita uma perspectiva para o ano de 2023 e para o futuro próximo. Cada seção foi responsabilidade de um integrante do grupo, sendo esta a seguinte divisão:

- 1 Introdução - Guilherme E. Sandy
- 2 Amostragem - Guilherme E. Sandy
- 3.1 Mercado Financeiro e de Capitais - Danilo Pereira
- 3.2 Micro e Macro Economia - Fabricio Berdum
- 3.3 Indicadores Econômicos e Sociais - Guilherme E. Sandy
- 3.4 Economia Política - Lucas Picinato
- 3.5 Formação Para a Vida - Guilherme E. Sandy
- 4 Conclusão - Lucas Picinato

2 AMOSTRAGEM

O projeto realizado por este grupo tem como foco o estado do Amazonas. Localizado na região Norte do Brasil, é o maior estado do país em área, com 1,56 milhão de km², e o 14º mais populoso, com cerca de 3,9 milhões de habitantes em 2022, ano do último censo realizado pelo IBGE. Apesar de sua extensão territorial ser maior do que a de maior parte dos países do mundo, e inclusive ligeiramente maior que toda a Região Nordeste, o estado do Amazonas é o menos densamente povoado do Brasil, com uma média de 2,53 habitantes por km², comparável à Mongólia, o país menos densamente povoado do mundo. Isso se deve ao fato de a maior parte do estado ser coberto pela densa Floresta Amazônica, a maior floresta tropical do mundo.

A economia é composta principalmente pelo setor de Comércio e Serviços, que correspondeu a quase metade da composição do PIB do estado em 2022 (47%), seguido pelo setor industrial, com 30,7%. Em janeiro de 2023, cerca de 69% dos empregos formais no estado estavam concentrados no setor de Comércio e Serviços, sendo que a indústria compunha 25,5% dos cargos (FECOMÉRCIO AM, 2023). Cerca de 2,5 milhões de pessoas vivem na região metropolitana da capital, Manaus, o que corresponde a 64% da população do estado em 2022. No polo industrial de Manaus, entre as diversas indústrias em variados setores, se destacam as de eletrodomésticos, eletrônicos, automóveis, bebidas, máquinas e equipamentos (MENDONÇA, 2023).

No Amazonas, a participação da agropecuária no PIB estadual vem diminuindo nos últimos anos - passou de 7,7% em 2016 para 4,8% em 2022. Ainda assim, as principais lavouras do estado são as de arroz, laranja, milho e mandioca. O maior rebanho no estado é o bovino, com mais de 1,5 milhão de cabeças de gado. O extrativismo vegetal também contribui com cerca de 10% da composição do PIB amazonense no setor agropecuário, se destacando a exploração de madeira, de látex e açaí, assim como castanha-do-pará e outros frutos amazônicos.

3 PROJETO INTEGRADO

3.1 MERCADO FINANCEIRO E DE CAPITAIS

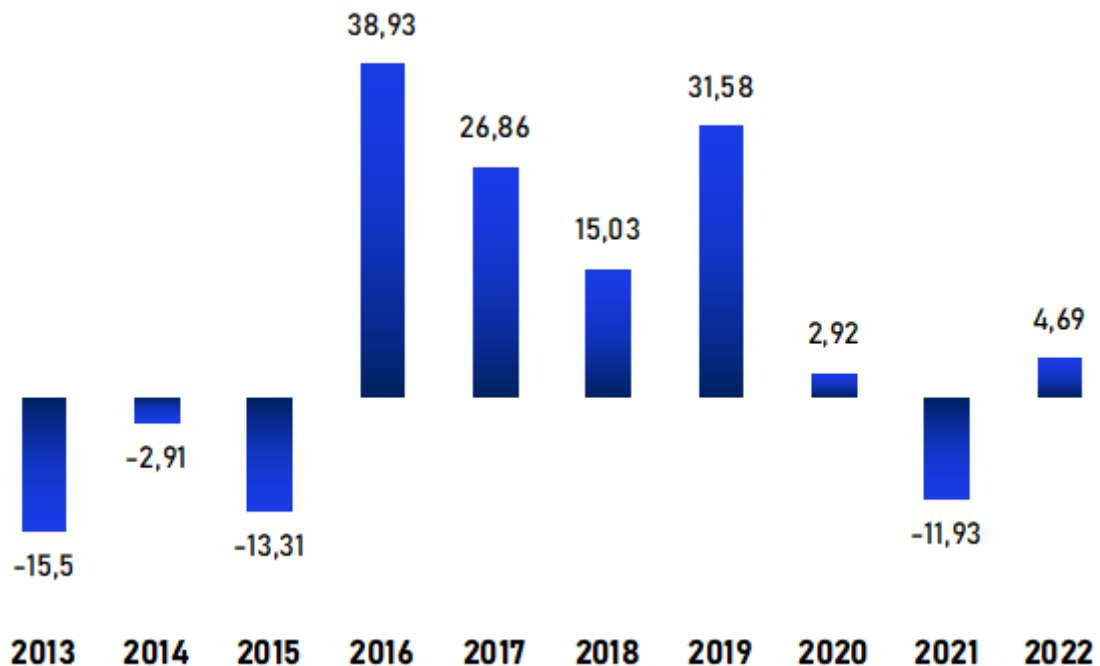
No primeiro tópico do projeto iremos abordar o índice Ibovespa, o principal indicador de desempenho das ações de empresas que operam na Bolsa de Valores oficial do Brasil, a B3. É um indicador muito importante para aqueles que pretendem investir no mercado financeiro e de capitais brasileiro.

Além da conceituação e estudo da evolução do índice, será feita uma relação entre o índice Ibovespa e os indicadores econômicos abordados no projeto.

3.1.1 O IBOVESPA

Como dito anteriormente, o Ibovespa é um índice utilizado para medir o desempenho das ações listadas na bolsa de valores brasileira, utilizando seu cálculo a partir de uma carteira teórica de ações. As empresas de maior volume de negociações e liquidez se destacam no índice, pois é levado em conta o número de ações disponíveis para negociação, além do preço delas. O cálculo do índice é feito a partir da multiplicação do preço de mercado atual das ações de uma empresa pela quantidade de ações emitidas pela empresa. A soma do cálculo de todas as ações disponíveis na B3 compõem o índice Ibovespa. Ações da empresa que não são negociáveis são desconsideradas no cálculo do índice, pois não afetam o valor daquelas que estão no mercado (B3, 2023).

Para analisar a média de crescimento do índice Ibovespa iremos utilizar sua variação anual nominal de 2013 até o presente momento de 2023.

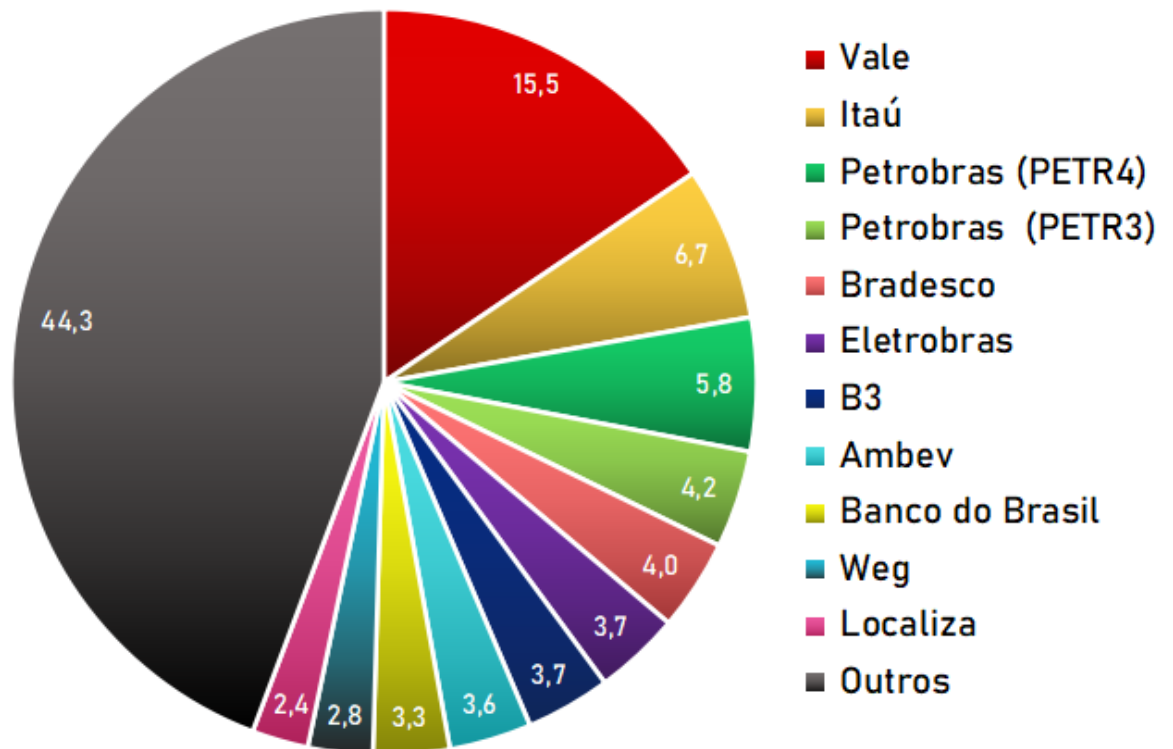
Gráfico 1 - Variação anual nominal do Ibovespa, em porcentagem.

Fonte: Elaboração própria a partir de dados da B3 (2023)

Ao analisar o gráfico de evolução do Ibovespa é possível relacionar alguns acontecimentos políticos e econômicos com o desempenho das empresas na bolsa de valores. Os anos de 2013 e 2015 foram marcados por uma forte crise econômica no Brasil, que posteriormente resultou no impeachment da presidenta do país, em 2016, ano no qual a bolsa teve uma grande variação positiva. Em 2018 houve um recuo da variação em comparação com os 2 anos anteriores, muito devido às eleições presidenciais no Brasil, reforçando o raciocínio de que as ações políticas têm forte influência no desempenho das empresas como um todo. O ano de 2020 foi marcado pela pandemia da COVID-19 que afetou todo o mundo e, conseqüentemente todas as empresas em atividade, havendo uma queda brusca na variação, que ficou em 2,92 e em 2021 terminou com negativos 11,93, afinal a maioria das empresas tiveram suas atividades comprometidas e até mesmo interrompidas durante o período de pandemia. Como pôde ser interpretado, alguns fatores externos afetam diretamente o desempenho das empresas que atuam no país e também as que têm atividade no exterior mas possuem ações na B3. Isso é refletido diretamente no índice Ibovespa, afinal ele é muito utilizado como uma métrica para avaliar o desempenho médio dessas empresas, em específico suas ações.

O gráfico 2, a seguir, apresenta as empresas com maior influência no Ibovespa e sua respectiva participação em %:

Gráfico 2: Participação percentual das maiores empresas da B3.



Fonte: Elaboração própria a partir de dados da Toro Investimentos (2023)

As ações das empresas supracitadas resultam em aproximadamente 55% na participação total do índice Ibovespa. As empresas restantes que compõem o índice têm uma participação de aproximadamente 45%.

Todas essas empresas que estão com ações negociáveis na B3 e as outras que pretendem disponibilizar suas ações na Bolsa de Valores Oficial do Brasil devem se adequar aos critérios estabelecidos pela Comissão de Valores Mobiliários. Algumas das exigências para se abrir uma oferta pública na Bolsa de Valores são:

- Relatórios financeiros auditados por uma empresa externa;
- Aspectos fiscais;
- Governança Corporativa;

- Controles internos;
- Conformidade;
- Departamento de Recursos Humanos;
- Ter estrutura societária própria.

Após o cumprimento dos critérios estabelecidos pela CVM, para ingressar na B3 as empresas devem se adequar a uma série de medidas adotadas voluntariamente para serem classificadas nos segmentos de listagem, que tem como base a Lei das Sociedades Anônimas. Ao todo são 5 segmentos de listagem que contam com 17 critérios de avaliação.

Entre eles há os obrigatórios:

- calendário de eventos corporativos;
- adesão à câmara de arbitragem do mercado.

Os facultativos incluem:

- reunião pública anual;
- comitê de auditoria ;
- auditoria interna;
- setor de compliance.

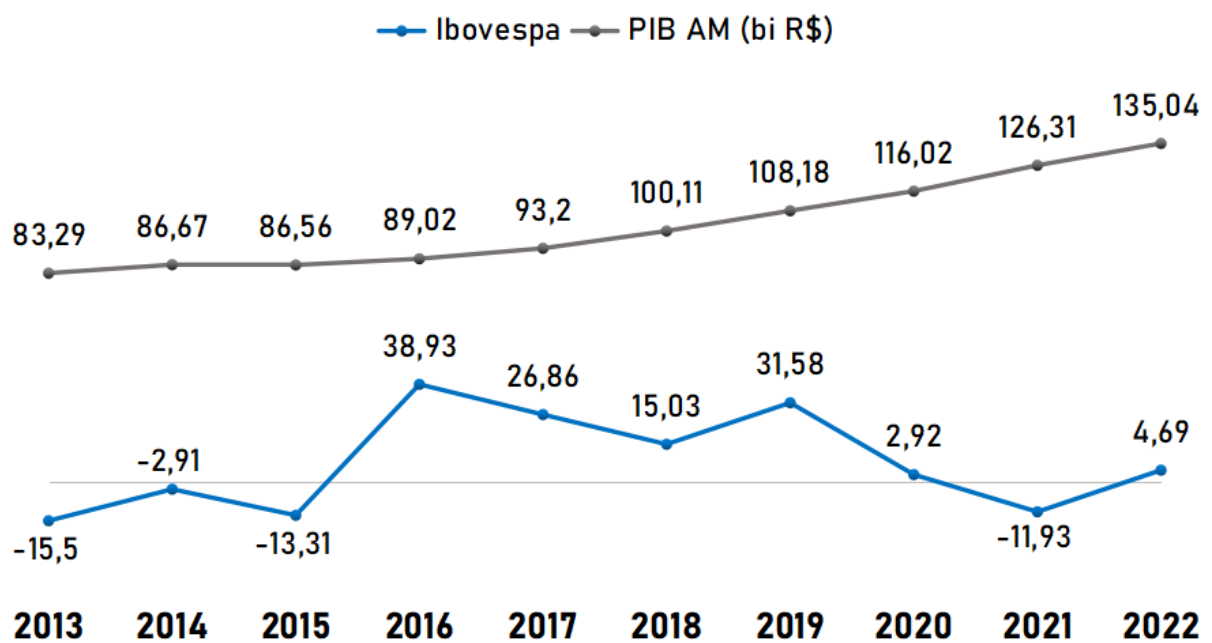
As outras obrigatoriedades e critérios variam de acordo com o segmento que a empresa deseja fazer parte. Elas são:

- saída do segmento / oferta pública de aquisição de ações;
- concessão de tag along;
- divulgação adicional de informações;
- informações em inglês. simultâneas à divulgação em português;
- demonstrações financeiras;
- obrigação do conselho de administração;
- vedação à acumulação de cargos;
- composição de conselho de administração;
- vedação à disposições estatutárias;
- ofertas públicas de distribuição de ações;
- percentual mínimo de ações em circulação;
- capital social.

3.1.2 RELAÇÃO ENTRE INDICADORES ECONÔMICOS E O IBOVESPA

Os indicadores econômicos e sociais estudados e apresentados posteriormente no projeto serão utilizados para fazer uma análise junto ao índice Ibovespa, a fim de entender de que formas eles influenciam o índice e também as empresas em atividade no país. A relação entre o índice Ibovespa e os indicadores também será abordada neste tópico do projeto. Os gráficos abaixo estão presentes nos próximos tópicos do trabalho desenvolvido.

Gráfico 3: Variação anual do índice Ibovespa, comparada com o PIB do Amazonas (em bilhões de R\$, valores nominais), de 2012 a 2023.

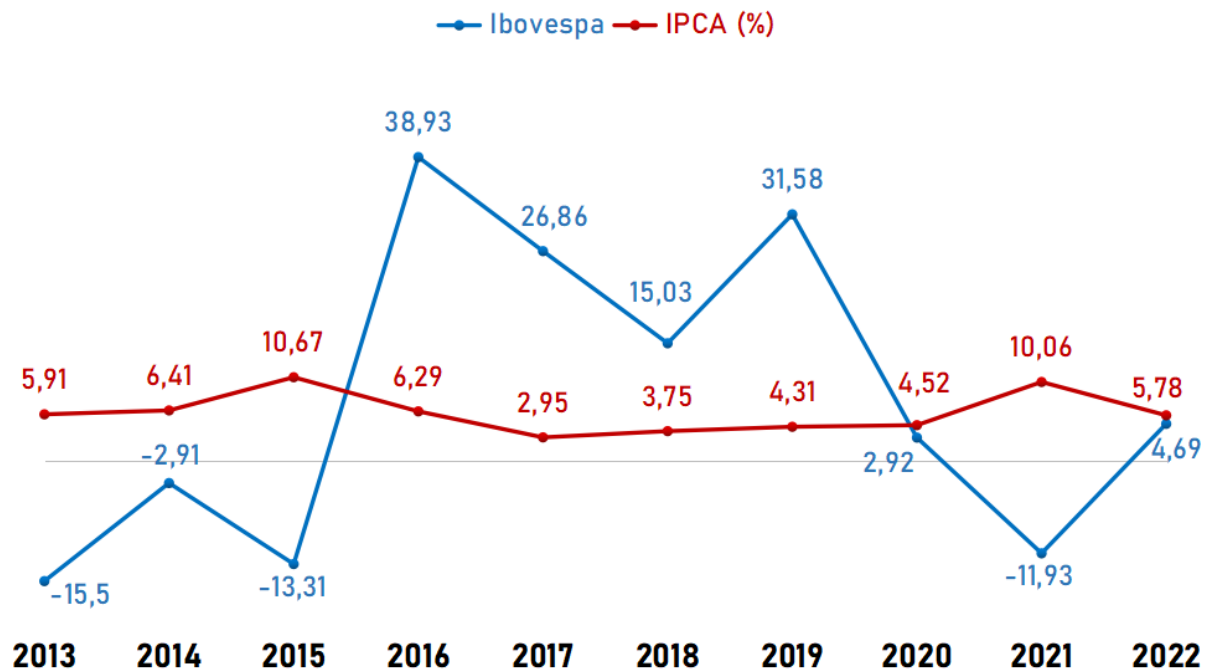


Fonte: Elaboração própria a partir de dados da B3 (2023) e Amazônia Legal em Dados (s.d.)

Ao comparar o gráfico da variação do Ibovespa com a evolução do PIB do Amazonas é possível notar que a linha de oscilação de ambos segue um padrão nos anos de 2016 até 2019, quando houve variação positiva tanto no Ibovespa quanto no PIB do estado do Amazonas. Porém, em 2014 o índice terminou negativo e o PIB aumentou em R\$4 bilhões, bem como o ano de 2020, no qual houve um aumento quase nulo do Ibovespa em comparação ao PIB do Amazonas, que seguiu a mesma evolução do ano anterior que foi 2019. Na virada de 2020 para 2021 também houve uma grande queda no Ibovespa e aumento no PIB do Amazonas. Essa análise nos leva a crer que ambos possuem alguns fatores em comum, como

crises políticas e econômicas do país, mas, de maneira geral, a relação deles não é direta um para o outro.

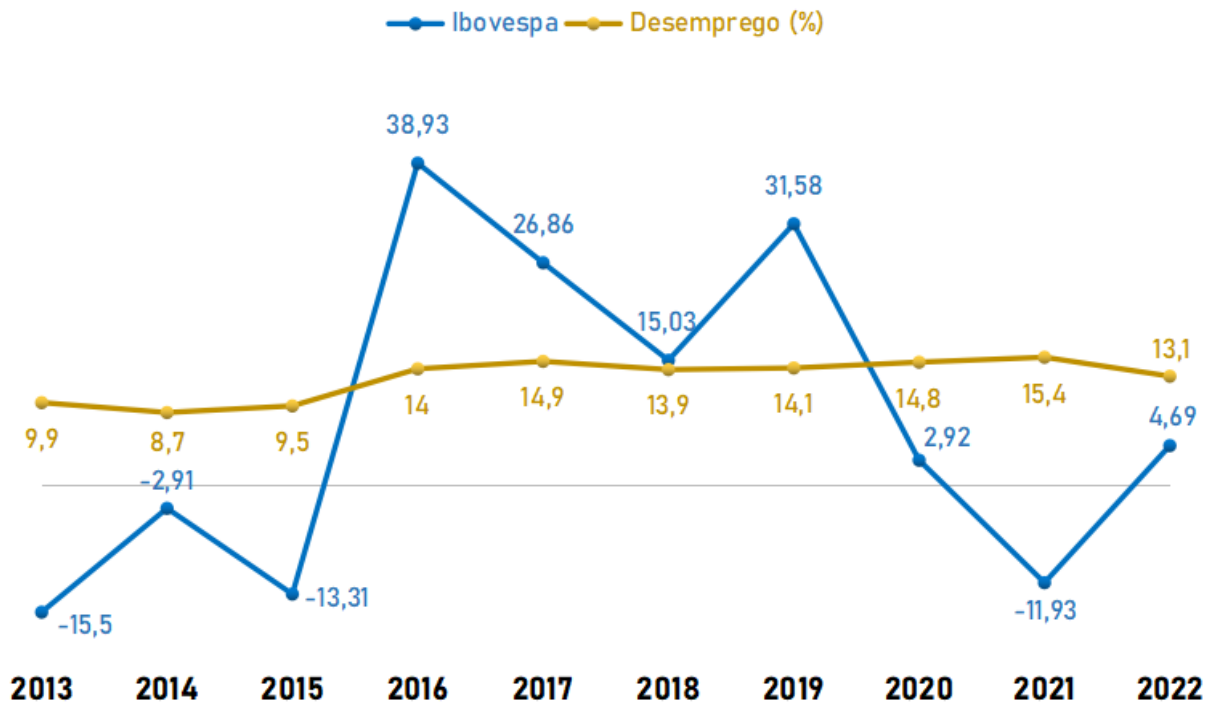
Gráfico 4: Variação anual do índice Ibovespa, comparada com o IPCA anual (em porcentagem), de 2013 a 2022



Fonte: Elaboração própria a partir de dados da B3 (2023) e Brasil Indicadores (2023)

Ao se comparar os índices de inflação (IPCA) com a variação anual do Ibovespa, nota-se alguns padrões; anos com inflação mais “baixa”, de 2016 a 2019, foram também anos com a maior variação positiva no Ibovespa, porém não se pode afirmar ser um caso de “causa e efeito” pois os anos de 2013 e 2014 também apresentaram níveis de inflação similares aos dos anos seguintes (com exceção de 2015), porém nesses anos a variação percentual no Ibovespa foi negativa. Os anos de 2015 e 2021 apresentaram a maior inflação dentre os anos abordados, e nesses anos houve de fato uma queda no Ibovespa, mas isso se deve a outros fatores; a crise política no país em 2015 e os efeitos da pandemia de COVID-19 em 2021.

Gráfico 5: Variação anual do índice Ibovespa, comparada com a taxa de desemprego no Amazonas, entre 2013 e 2022.



Fonte: Elaboração própria a partir de dados da B3 (2023) e Amazônia Legal em Dados (s.d.)

Ao se comparar o índice de desemprego no Amazonas com a variação do Ibovespa, pode-se notar algumas semelhanças: a taxa de desemprego permaneceu relativamente estável entre 2012 e 2015, mas houve um aumento significativo no índice em 2016, assim como houve um grande aumento no Ibovespa no mesmo ano. Porém, isso não é um sinal de causa e efeito, pois um aumento no Ibovespa é um sinal de crescimento econômico no país, o contrário do que um aumento no desemprego mostraria. Além disso, após a queda no Ibovespa em 2021, a taxa de desemprego foi na direção oposta, provando que não há relação direta entre esses dois índices.

- **Há relação entre os indicadores socioeconômicos e o IBOVESPA?**

Pode-se dizer que os acontecimentos geopolíticos e econômicos que influenciam as atividades empresariais e conseqüentemente o desempenho das empresas são espelhados no índice Ibovespa, mas não necessariamente o índice possui influência direta nestes fatores. Os anos marcados por crise política e a pandemia global fizeram com que o índice sofresse queda, pois a variação do índice é consequência de todos fatores externos e internos das

empresas, mas, por exemplo, caso o índice Ibovespa tenha baixa durante 1 semana, a economia do país não vai reagir de forma negativa imediatamente, são os fatores políticos e outros fatores externos que alteram a variação do índice Ibovespa. No ano de 2016 para 2017, por exemplo, houve queda no índice Ibovespa, mas aumento nas taxas dos indicadores de IDH e renda domiciliar per capita, agora nos anos de 2015 para 2016 o índice teve grande aumento porém o indicador de renda domiciliar per capita caiu. Há situações em que os acontecimentos geopolíticos interferem tanto nos indicadores quanto no índice Ibovespa, mas em geral eles percorrem de forma paralela. Portanto, a relação dos indicadores para o índice deve ser considerada baixa, bem como a influência direta do índice nos indicadores estudados.

3.2 MICRO E MACROECONOMIA

A Economia é dividida em dois ramos principais: a microeconomia e a macroeconomia. A microeconomia lida com os comportamentos individuais e dos núcleos familiares, além dos negócios e das empresas, ou seja, tem uma abordagem menos ampla e mais específica. Já a macroeconomia possui uma abordagem mais ampla, focando nos fatores que afetam uma sociedade inteira, como a inflação, o nível de desemprego, o PIB, as taxas de juros e de câmbio, etc. Ambos os ramos são igualmente importantes.

Em microeconomia, o comportamento individual é ditado principalmente pelos conceitos de trade-off, custo de oportunidade, questão marginal e incentivos. O trade-off diz que nada é de graça, e que se deve abrir mão de uma coisa por outra. O custo de oportunidade diz que o custo de um bem é equivalente ao valor daquilo que se abriu mão, e que as decisões do consumidor envolvem a comparação de custos e benefícios entre as alternativas. A questão marginal diz respeito à variação no custo total, que é resultado do incremento da produção. Já os incentivos, conceito relacionado à questão marginal, dizem que alterações marginais nos custos ou benefícios podem gerar reações e respostas no padrão de consumo dos consumidores.

3.2.1 O PIB

O Produto Interno Bruto (PIB) representa o valor total de bens e serviços produzidos em uma economia em um determinado período de tempo. Várias óticas ou abordagens diferentes existem que tentam explicar como o PIB é calculado. A seguir serão apresentadas algumas dessas abordagens.

Abordagem da Renda

Na Abordagem da Renda, o PIB é calculado somando todas as rendas geradas na economia durante um período. Inclui categorias como salários, lucros das empresas, aluguéis, juros e impostos indiretos líquidos.

- Fórmula: $PIB = \text{Salários} + \text{Lucros} + \text{Aluguéis} + \text{Juros} + \text{Impostos Indiretos Líquidos}$.

Abordagem da Produção

Na Abordagem da Produção, o PIB é calculado somando o valor bruto de todos os bens e serviços produzidos na economia durante um período. Avalia o valor de mercado de produtos e serviços finais, independentemente do comprador.

- Fórmula: $PIB = \text{Valor Agregado Bruto na Produção}$.

Abordagem da Despesa

Na abordagem da Despesa, o PIB é calculado somando todos os gastos finais em bens e serviços na economia durante um período. Inclui categorias como consumo privado, investimento, gastos do governo e exportações líquidas.

- Fórmula: $PIB = \text{Consumo Privado} + \text{Investimento} + \text{Gastos do Governo} + \text{Exportações} - \text{Importações}$.

A seguir serão abordados os componentes do PIB pela Abordagem da Despesa.

Consumo Privado

O Consumo Privado refere-se aos gastos das famílias em bens e serviços, abrangendo áreas como alimentação, habitação, educação, saúde, entretenimento e transporte. Serve como indicador do bem-estar econômico das famílias. Geralmente é o maior componente do PIB em muitas economias.

Investimento

O Investimento representa os gastos das empresas em bens de capital, como máquinas, equipamentos, construção civil e pesquisa e desenvolvimento. Inclui variações nos estoques de produtos acabados e em processo. Indica a saúde das empresas e é crucial para o crescimento econômico de longo prazo.

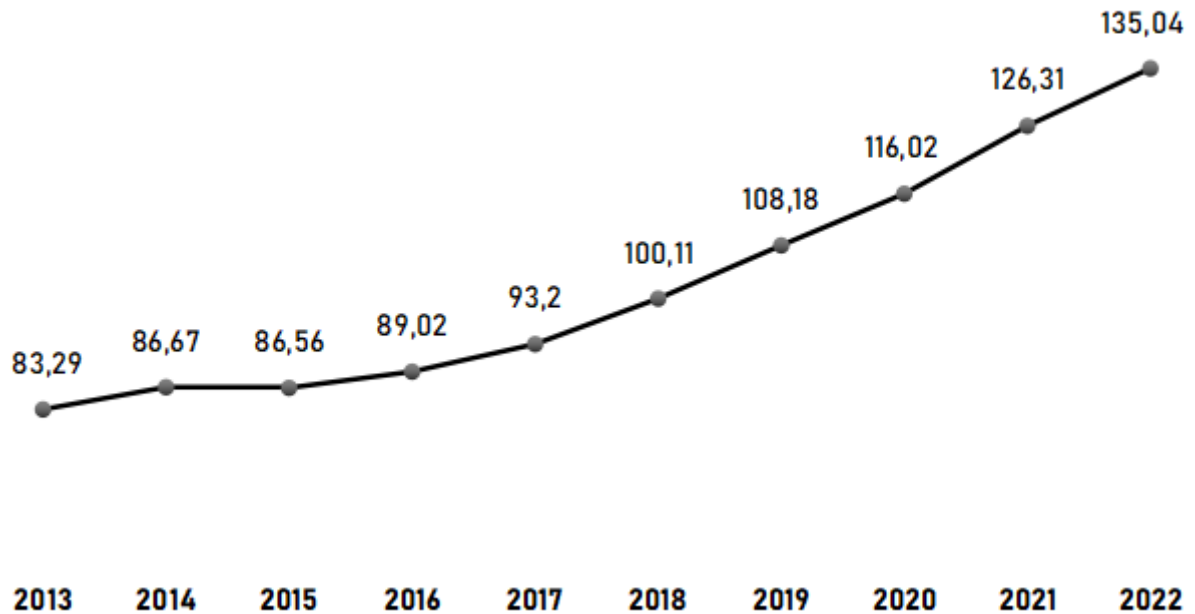
Gastos do Governo

Os Gastos do Governo refletem os gastos do setor público em bens e serviços, como educação, saúde, defesa, infraestrutura e programas sociais. Podem ser financiados por receitas fiscais, empréstimos ou outras fontes de financiamento. Esses gastos têm um impacto significativo na economia e nas políticas públicas.

Exportações líquidas

Exportações líquidas são a diferença entre as exportações (bens e serviços vendidos para outros países) e as importações (bens e serviços comprados de outros países). Um superávit comercial ($\text{Export.} > \text{Import.}$) contribui positivamente para o PIB, enquanto um déficit comercial ($\text{Export.} < \text{Import.}$) subtrai do PIB. Este componente discute o PIB nominal versus PIB real e por que a diferenciação é importante para avaliar o crescimento econômico.

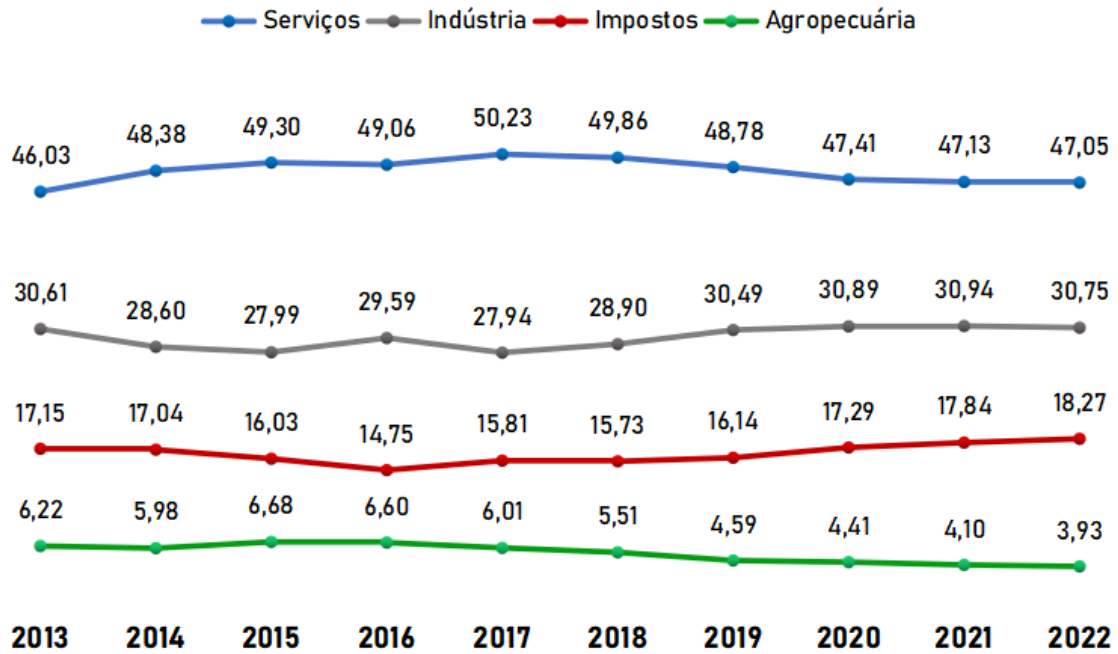
Gráfico 6: Evolução do PIB do Amazonas de 2012 a 2023, em bilhões de R\$ (valores nominais)



Fonte: Elaboração própria a partir de dados de Amazônia Legal em Dados (s.d.)

O Gráfico 6 demonstra uma tendência de crescimento no PIB do Amazonas, mas como os dados são em valores nominais, não levando em consideração a inflação, esse crescimento é garantido mesmo que a produção estadual se mantenha estável, já que a inflação foi positiva em todos esses anos. De qualquer maneira, é possível notar alguns pontos interessantes nesse índice, como a queda do PIB em 2015 em relação a 2014, ocasionada principalmente pela crise política nacional no ano. Essa queda no PIB do estado é ainda mais expressiva quando levamos em conta a inflação (IPCA) de 10,75% no ano de 2015, geralmente uma inflação nesse nível significa um crescimento considerável do PIB nominal. Os anos seguintes seguiram sem nenhum outro caso especial, em cada ano a partir de 2017 o PIB amazonense cresceu uma média de 8 bilhões de reais.

Gráfico 7: Evolução da composição do PIB do Amazonas por setores, em porcentagem, de 2013 a 2022.



Fonte: Elaboração própria a partir de dados da SEDECTI (2023)

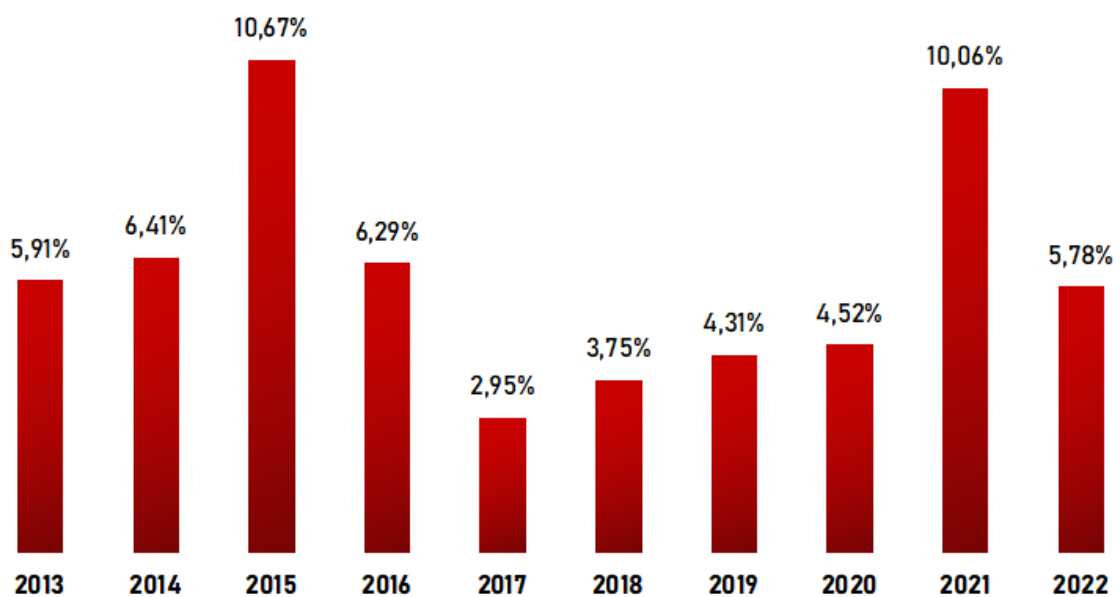
O Gráfico 7 apresenta a evolução percentual da composição do PIB amazonense. De 2013 a 2015 nota-se o crescimento percentual do setor de serviços, acompanhado pela redução no setor industrial. Esse fato pode indicar uma possível migração de trabalhadores do setor Indústria para o setor Serviços nesse período, já que as porcentagens mudaram na mesma proporção, ou que simplesmente o setor de Serviços foi mais produtivo nesse período por uma falta de investimento no setor industrial. Outra hipótese é a redução na demanda por produtos industrializados no estado. O setor Serviços atingiu seu pico de importância no Amazonas em 2017, quando representou mais de 50% do PIB estadual. Em 2022, retornou a 47%, apenas um ponto percentual acima de 2013. Em 2016 a Indústria se recuperou da queda nos anos anteriores, e após uma queda novamente em 2017, retornou a 30,75% em 2022, praticamente a mesma figura de 2013. Os Impostos, de 2013 a 2022, cresceram sua participação no PIB em um ponto percentual, e em 2016, mesmo ano em que a Indústria se recuperou, os Impostos chegaram à menor composição do PIB estadual dentre os dez anos abordados, 14,75%. No período abrangido pelo gráfico, nota-se uma queda constante da participação da Agropecuária no Amazonas, sendo que apenas de 2014 a 2015 houve um crescimento percentual do setor. É possível que, se essa tendência de queda continuar, a

participação da Agropecuária no PIB será inferior a 3% em poucos anos. Quanto aos outros três setores, o mais provável é que sigam com os números estáveis, como observado na década abordada pelo gráfico.

3.2.2 A INFLAÇÃO

A inflação se inicia quando se ocorre um aumento generalizado dos preços dos bens e serviços, não apenas de meios específicos em uma economia ao longo tempo, enquanto a inflação está presente em nossa economia o poder de compra acaba decaindo mesmo com a mesma quantidade de dinheiro que poderíamos ter um poder de compra maior anteriormente. O principal índice de inflação utilizado no Brasil é o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), que segundo o IBGE, “tem por objetivo medir a inflação de um conjunto de produtos e serviços comercializados no varejo, referentes ao consumo pessoal das famílias”. Contudo, o IPCA calcula suas informações com base nas famílias de várias capitais brasileiras, mas Manaus não é uma delas. Portanto, o gráfico de inflação a seguir será referente ao Brasil inteiro.

Gráfico 8: IPCA anual, de 2013 a 2022



Fonte: Elaboração própria a partir de dados de Brasil Indicadores (2023)

Em uma rápida análise do gráfico do IPCA, nota-se que a maioria dos anos apresentaram inflação de 3% a 6%, porém três anos se destacam, 2015, quando ocorreu a crise política e econômica no país, que dentre outros fatores, causaria o impeachment da então presidente Dilma Rousseff. Já 2017 apresentou a menor inflação dentre os anos abordados, com “apenas” 2,95%. Nesse ano houve um aumento significativo em várias safras, o que causou redução no preço de alimentos e bebidas, um dos principais componentes da inflação. O último ano com uma inflação acima do normal foi 2021, quando o país começou a sofrer vários impactos econômicos causados pela pandemia de COVID-19, além do aumento de quase 50% no preço dos combustíveis e 21% na energia elétrica.

3.2.3 O DESEMPREGO

O desemprego é definido pelo IBGE da seguinte maneira:

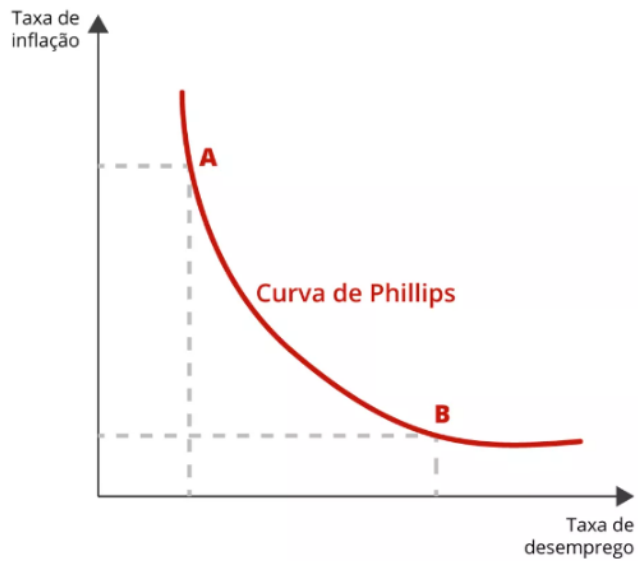
[...] de forma simplificada, se refere às pessoas com idade para trabalhar (acima de 14 anos) que não estão trabalhando, mas estão disponíveis e tentam encontrar trabalho. Assim, para alguém ser considerado desempregado, não basta não possuir um emprego. Veja alguns exemplos de pessoas que, embora não possuam um emprego, não podem ser consideradas desempregadas:

- um universitário que dedica seu tempo somente aos estudos
- uma dona de casa que não trabalha fora
- uma empreendedora que possui seu próprio negócio

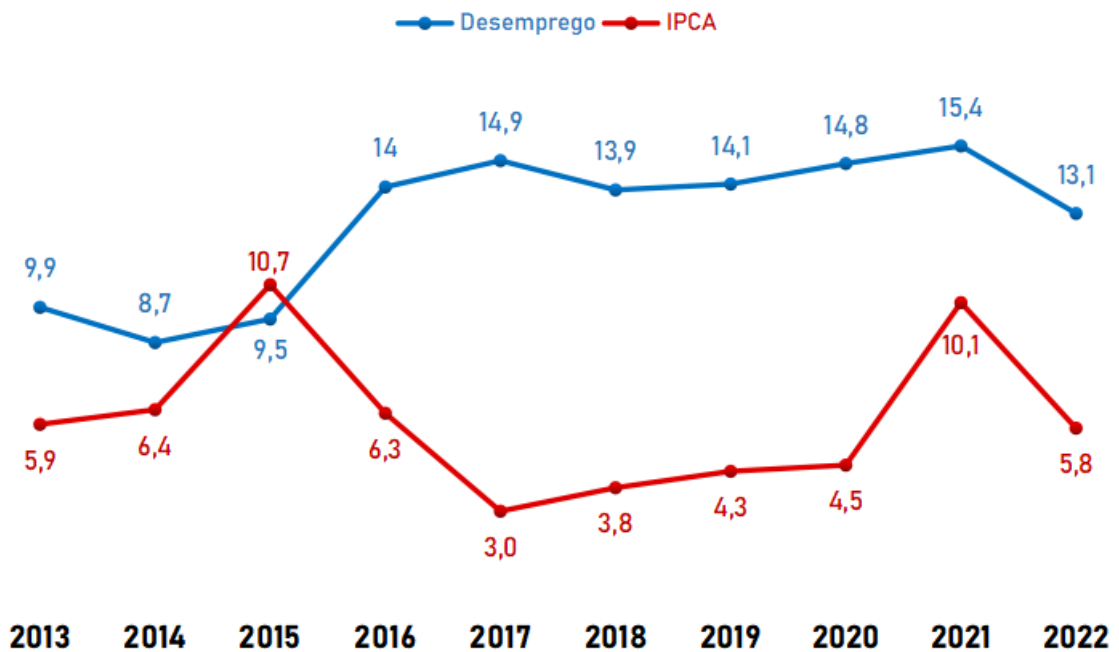
De acordo com a metodologia usada pelo IBGE na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua – PNAD Contínua, o estudante e a dona de casa são pessoas que estão fora da força de trabalho; já a empreendedora é considerada ocupada.

Curva de Phillips

A curva de Phillips é uma teoria macroeconômica proposta pelo economista neozelandês William Phillips, que diz que, a curto prazo, há uma relação inversa entre a inflação e o desemprego, como demonstrado na Figura 1, a seguir.

Figura 1: Curva de Phillips

Fonte: Varos

Gráfico 9: Evolução da taxa de desemprego no Amazonas e IPCA, entre 2013 e 2022, em porcentagem.

Fonte: Elaboração própria a partir de dados de Brasil Indicadores (2023) e Amazônia Legal em Dados (s.d.)

Como é possível notar no gráfico S, parece haver pouca relação entre a inflação e o desemprego nos anos abordados; em alguns anos os dois índices se moveram em direções opostas, como diz a teoria da Curva de Phillips, em especial no ano de 2016, quando os

índices se moveram em direções contrárias na mesma proporção. Contudo, também se nota que os dois índices “andaram” na mesma direção na maior parte dos anos, mostrando a independência da inflação e do desemprego em prazos mais longos. Em 2021 a alta inflação parece não ter causado uma grande diferença na taxa de desemprego, a última seguiu a mesma tendência dos anos anteriores. Como o gráfico trata de uma evolução anual de ambos os índices, o efeito da Curva de Phillips não pode ser comprovado nesta instância na maior parte dos anos, pois a teoria diz que esses índices apresentam resultados inversos apenas no curto prazo.

3.2.4 O COMPORTAMENTO DOS CONSUMIDORES

Segundo a Khan Academy (c2023), a elasticidade-renda da demanda se refere à variação percentual na quantidade demandada de um produto, dividida pela variação percentual na renda. Para a maioria dos bens, isso quer dizer que um aumento na renda de uma população acarretará no aumento da sua demanda. Bens que seguem esse padrão são chamados “bens normais”. Porém, existem outros bens que, quando há um aumento na renda, esses sofrem redução na sua demanda. Esses bens são chamados bens inferiores, pois os consumidores passam a consumir outros bens que julgam ter mais qualidade. Bens normais possuem a elasticidade igual ou superior a 1, enquanto bens inferiores possuem elasticidade inferior a 1.

Tabela 1: Elasticidade renda de veículos no Amazonas entre 2013 e 2022

	Veículos emplacados	Variação veíc. emplac.	PIB (bi R\$)	Variação PIB	Elasticidade
2013	56990	5%	83,29	15%	0,35
2014	54914	-3,64%	86,67	4,06%	-0,9
2015	39160	-28,69%	86,56	-0,13%	226,04
2016	24459	-37,54%	89,02	2,84%	-13,21
2017	27546	12,62%	93,2	4,70%	2,69
2018	36155	31,25%	100,11	7,41%	4,22
2019	45340	25,40%	108,18	8,06%	3,15
2020	41299	-8,91%	116,02	7,25%	-1,23
2021	44304	7,28%	126,31	8,87%	0,82
2022	55768	25,88%	135,04	6,91%	3,74

Fonte: Elaboração própria a partir de dados do IBGE Cidades (2023)

A Tabela 1 mostra a elasticidade-renda da demanda de veículos no Amazonas entre 2013 e 2022. Na maior parte dos anos eles puderam ser considerados bens normais, cujas demandas aumentam acompanhando um aumento na renda da população. Alguns anos chamam atenção, como 2014, quando a elasticidade foi negativa (menos veículos foram emplacados do que no ano anterior, mesmo com um aumento do PIB do estado). Já 2015 apresentou a figura de 226,04 o maior valor de elasticidade por uma boa margem, mas esse valor não deve ser considerado, pois a pequena redução do PIB neste ano não foi a principal na redução da demanda por veículos, já que o país neste ano sofreu grande inflação, diminuindo o poder de compra da população. Além disso, caso a redução do PIB tivesse sido maior, isso diminuiria a elasticidade. Os anos de 2016 e 2020 também apresentaram elasticidade negativa, caracterizando os veículos como bens inferiores nesses anos, por conta da variação positiva do PIB não ter causado um aumento na demanda dos veículos.

3.3 INDICADORES ECONÔMICOS E SOCIAIS

Nesta seção do projeto serão abordados os indicadores de Renda per capita, IDH, IPCA, IGP e ICV no estado-foco do projeto, o Amazonas.

No âmbito social, é importante a avaliação de indicadores como os que serão apresentados a seguir, pois eles apresentam um retrato, ou resumo, de como uma sociedade está desempenhando e se desenvolvendo. Observando o progresso de um indicador como o IDH, que será apresentado na próxima seção, podemos notar se a região abordada está progredindo socialmente ou está em declínio. Esses indicadores podem mostrar desigualdade, pobreza, distribuição de renda, dentre outros aspectos, e ajudam na tomada de decisão por parte dos órgãos públicos.

3.3.1 CONCEITUANDO OS INDICADORES

A Renda per capita, segundo o site Mundo Educação,

[...] é um dos indicadores socioeconômicos que avaliam o grau de desenvolvimento econômico de um determinado lugar. A média é obtida através da divisão do Produto Nacional Bruto (PNB) pelo número total de habitantes.

O PNB é o valor total dos bens e serviços, sendo composto pela produção anual juntamente com os rendimentos oriundos do exterior, subtraídos pela renda que saiu para o exterior. Essa quantia é dividida pelo número de habitantes, obtendo-se a renda per capita.

Uma alta renda per capita pode sugerir uma qualidade de vida elevada e uma maior disponibilidade de bens e serviços, Porém, há limitações com os números apresentados pela renda per capita, pois ela não reflete necessariamente distribuição de renda da população

Um estado com uma renda per capita alta pode ainda ter uma grande desigualdade de renda, com uma parte significativa da população vivendo em condições de pobreza.

O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), segundo o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento,

É uma medida resumida do progresso a longo prazo em três dimensões básicas do desenvolvimento humano: renda, educação e saúde. O objetivo da criação do IDH foi o de oferecer um contraponto a outro indicador muito utilizado, o Produto Interno Bruto (PIB) per capita, que considera apenas a dimensão econômica do desenvolvimento.

Esse indicador apresenta resultados que variam de 0 (menos desenvolvido nos quesitos considerados) até 1 (mais desenvolvido nos mesmos quesitos). Nenhum país ou região no mundo apresenta IDH igual a 0 ou 1.

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) foi criado pelo Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor (SNIPC), e tem como objetivo, segundo o IBGE, de avaliar a inflação de uma variedade de itens e serviços disponíveis no mercado varejista, relacionados ao consumo individual das famílias. Essa abordagem visa abranger 90% das famílias residentes nas áreas urbanas abrangidas pelo SNIPC. Para calcular esse índice de inflação, os preços são coletados durante o período de 1º a 30 de cada mês em estabelecimentos comerciais, prestadores de serviços, empresas concessionárias de serviços públicos (como água ou energia elétrica) e também online.

A população atualmente abrangida pelo IPCA são as famílias com renda de 1 a 40 salários mínimos que residem nas áreas das principais capitais estaduais brasileiras, além do Distrito Federal.

Segundo o Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas (FGV IBRE), o Índice Geral de Preços (IGP) consiste da média aritmética ponderada de outros três indicadores, tendo a seguinte composição:

- 60% Índice de Preços ao Produtor Amplo (IPA);
- 30% Índice de Preços ao Consumidor (IPC);
- 10% Índice Nacional de Custo da Construção (INCC).

A abrangência geográfica do IGP consiste em Belo Horizonte, Brasília, Porto Alegre, Recife, Rio de Janeiro, São Paulo e Salvador. A abrangência setorial consiste em Alimentação, Habitação, Vestuário, Saúde e Cuidados Pessoais, Educação, Leitura e Recreação, Transportes, Despesas Diversas e Comunicação, sob o ponto de vista do produtor e do consumidor, além de materiais e equipamentos, serviços e mão-de-obra. Esse índice é calculado mensalmente.

O IGP-M (Índice Geral de Preços do Mercado) é uma das versões do IGP publicada pela FGV. Esta versão leva em conta exclusivamente os valores coletados a partir do dia 21 do mês anterior até o dia 20 do mês de referência do índice, e é publicada geralmente no final do mês de referência.

O Índice de Custo de Vida (ICV) representa a quantia necessária para um cidadão viver em determinada cidade, levando em consideração o preço de bens e serviços. No Brasil, uma das pesquisas mais reconhecidas é o Índice de Custo de Vida (ICV) divulgado pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Econômicos (DIEESE). Esse índice,

denominado ICV-DIEESE, tem sido calculado mensalmente desde 1959 na cidade de São Paulo. Esse índice pode ser usado para calcular a inflação, pois um aumento na inflação representa um aumento no custo de vida. O DIEESE divulga 4 taxas de ICV: a primeira é a geral, e outras três consideram a distribuição de renda familiar por estrato da população:

- Estrato 1: o estrato inferior traz o custo de vida para famílias com menor poder aquisitivo;
- Estrato 2: o estrato médio traz o custo de vida para famílias com renda intermediária;
- Estrato 3: o estrato superior traz o custo de vida para famílias com maior renda.

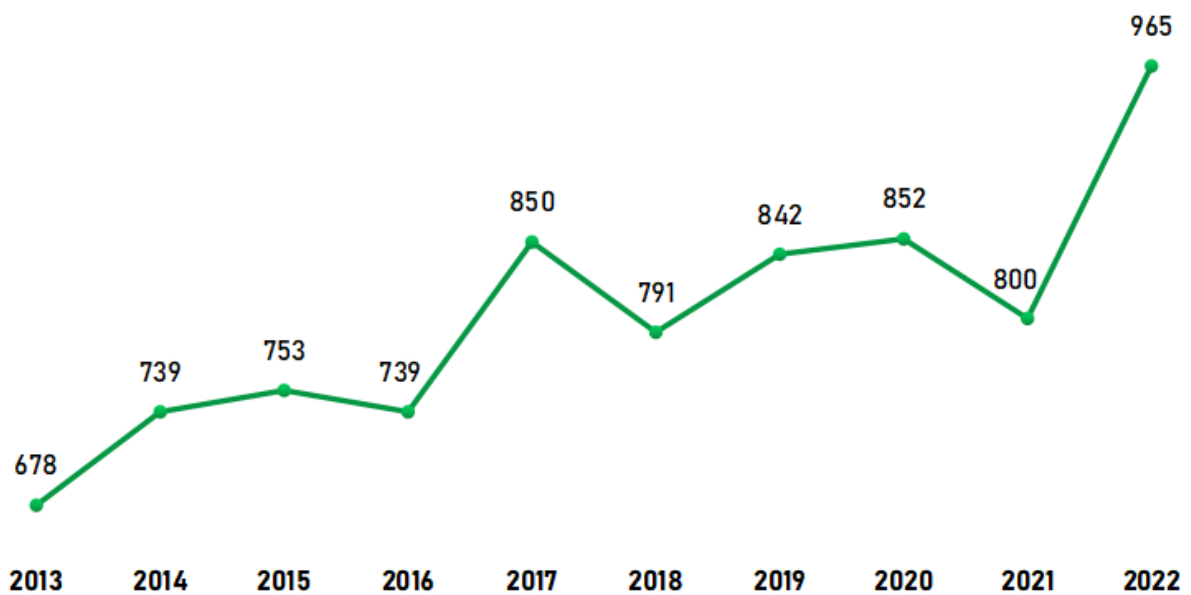
Os grupos que o ICV-DIEESE considera são os seguintes:

- Alimentação
- Habitação
- Equipamentos Domésticos
- Transporte
- Vestuário
- Educação e Leitura
- Saúde
- Recreação
- Despesas Pessoais
- Despesas Diversas

3.3.2 EVOLUÇÃO HISTÓRICA DOS INDICADORES

Nesta seção será apresentada a evolução histórica dos indicadores abordados na seção anterior (3.3.1).

Gráfico 10: Renda domiciliar per capita mensal no estado do Amazonas, de 2013 a 2022 (em R\$, valores nominais)

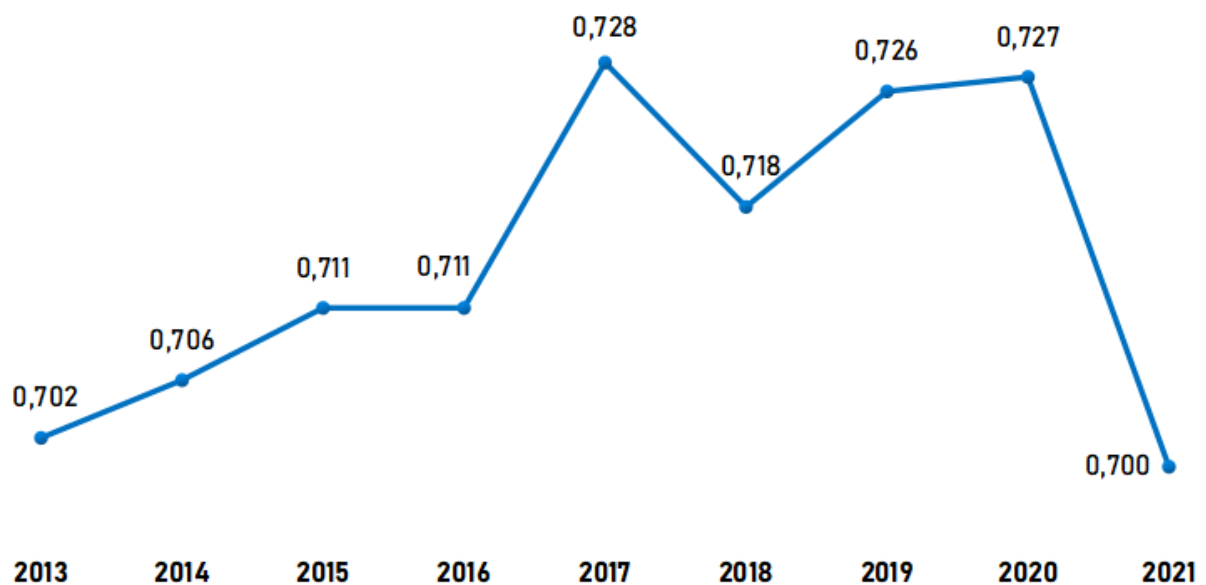


Fonte: Elaboração própria a partir de dados do IBGE (2023)

Com base no gráfico 10, nota-se um crescimento na renda per capita no estado nos anos de 2014 e 2015, porém ocorre uma queda no ano de 2016. Isso foi efeito da crise econômica que ocorreu em todo país e que se iniciou em 2015. Em 2016 o PIB brasileiro recuou 3,6%, e isso se refletiu na renda domiciliar per capita do Amazonas. Apesar de um aumento significativo na renda domiciliar per capita do estado em 2017, o estado ainda possuía a nona menor dentre os estados brasileiros. O indicador sofreu queda em 2018, apesar do aumento de 7,4% do PIB do estado em 2018, em relação ao ano anterior. Porém, esse aumento do PIB não pode ser considerado em sua totalidade, pois o índice de inflação (IPCA) no mesmo período foi de 3,75%. Em 2021, o valor apresentado nesse indicador foi pouco superior ao de 2018. Porém, como esse indicador apresenta números em valores nominais, não considerando a inflação, pode-se dizer que a renda domiciliar per capita no estado foi

menor em 2021, do que em 2018, já que o IPCA registrou inflação de 20,17% entre dezembro de 2018 e dezembro de 2021, o que quer dizer que em 2021 o cidadão amazonense precisaria de R\$ 950,00 para obter o mesmo poder de compra que R\$ 791,00 em 2018. Apesar do aumento considerável do indicador em 2022, o estado do Amazonas ainda apresentava a terceira menor renda domiciliar per capita no Brasil. É difícil a realização de projeções de renda per capita ano a ano, mas é provável que a longo prazo os números no estado sigam a tendência geral de subida, mesmo que ocorram pequenas quedas ao longo dos anos.

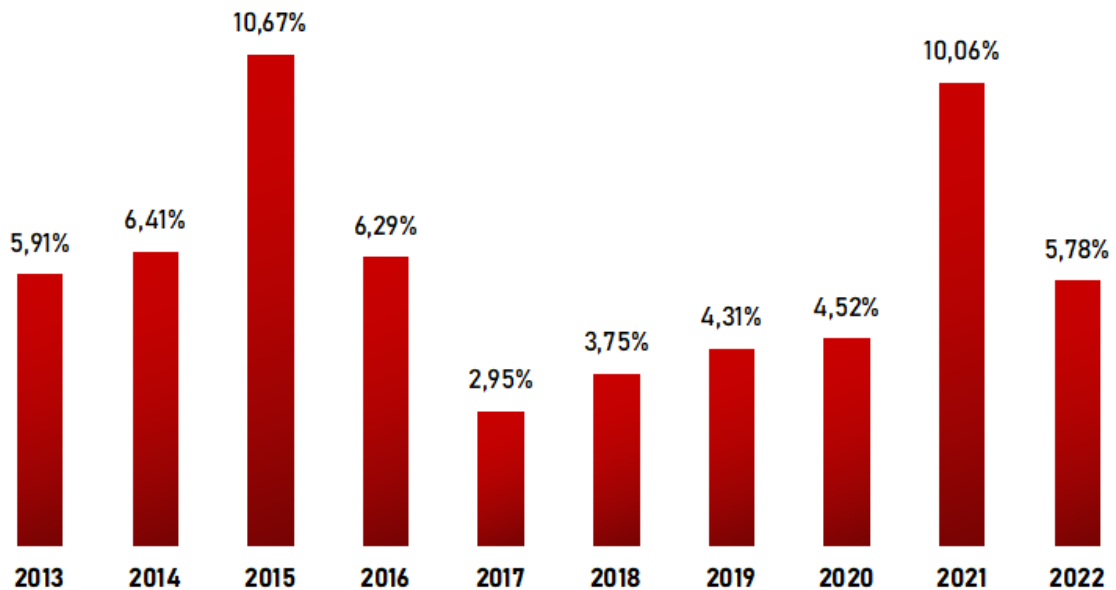
Gráfico 11: Índice de Desenvolvimento Humano do estado do Amazonas, de 2013 a 2021*



Fonte: Elaboração própria a partir de dados do IBGE Cidades (2023)

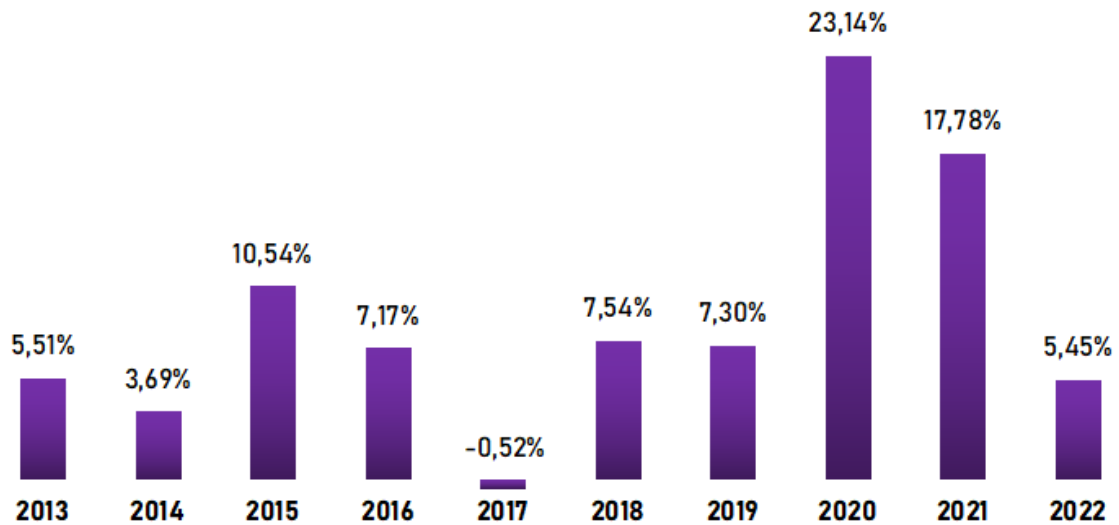
*dados ainda indisponíveis para 2022.

O IDH do Amazonas permaneceu relativamente estável no período apresentado no gráfico B, se mantendo sempre abaixo da média nacional (0,752 em 2013, 0,761 em 2017, 0,754 em 2021). Em decorrência da pandemia de COVID-19, particularmente grave no Amazonas, ocorreu a grande queda no indicador apresentado no gráfico, inclusive caindo para números abaixo de 2013. Com o fim da pandemia, espera-se a recuperação do índice no estado em 2022 e 2023 para níveis de 2018 e 2019.

Gráfico 8: IPCA anual, de 2013 a 2022

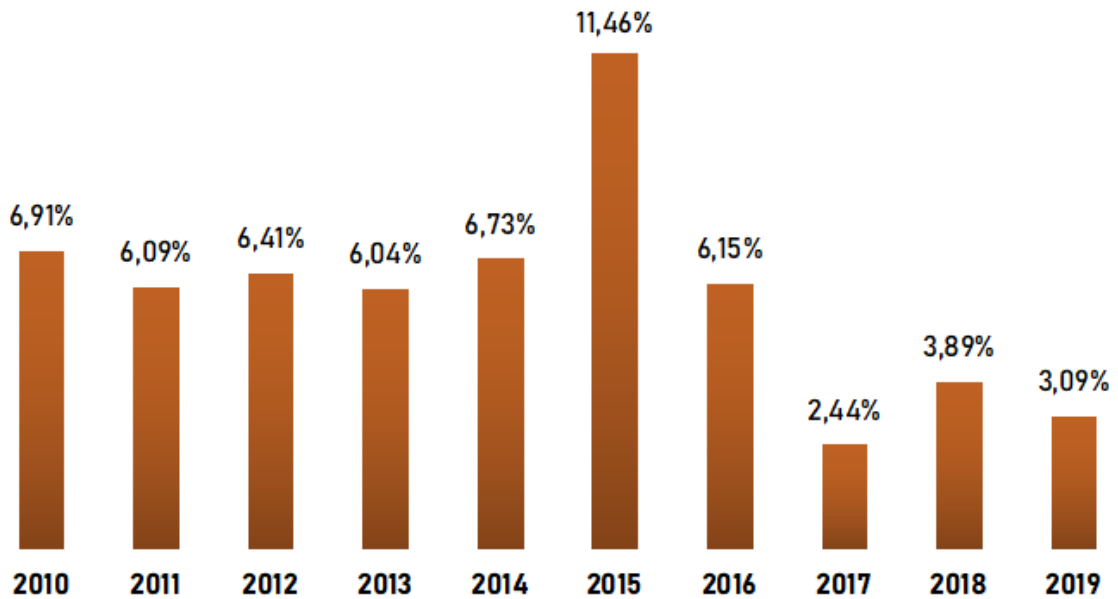
Fonte: Elaboração própria a partir de dados de Brasil Indicadores (2023)

A análise de indicadores de inflação como o IPCA deriva muitas vezes da variação de preços nas categorias de mais peso do indicador; Transporte e Alimentação e Bebidas. O preço da gasolina, em particular, incluído na categoria Transportes, se vê muitas vezes ditando a tendência do indicador, já que vários outros grupos, como Vestuário, Artigos de Residência, e o próprio grupo de Alimentação e Bebidas dependem quase que exclusivamente do transporte rodoviário. Em 2013 e 2014 o indicador ficou na faixa de 6% ao ano, valores acima do centro da meta, que foi 4,5% em ambos os anos, porém abaixo do limite máximo de tolerância do Conselho Monetário Nacional (CMN). Os anos de 2015 e 2021 foram os que apresentaram a maior inflação, ambos acima de 10% no acumulado anual. Em 2015, as principais causas do aumento expressivo da inflação foram as altas nos preços de telefonia, água, energia, combustíveis e transporte público, além da valorização do dólar frente ao real, e a ampliação de gastos do governo. Em 2021, o efeito da pandemia de COVID-19 iniciada no ano anterior, a alta no preço das commodities (mercadorias do setor primário, em estado natural, para o comércio exterior), a valorização do dólar, dentre diversos outros fatores, causaram a maior inflação no país desde 2015. Na data de escrita desta seção do projeto, a última projeção da inflação acumulada para 2023, feita pelo Banco Central e divulgada no Relatório Focus, apresentava a figura de 4,75%.

Gráfico 12: IGP-M acumulado anual, de 2013 a 2022

Fonte: Elaboração própria a partir de dados de Brasil Indicadores (2023)

O IGP-M apresentou valores relativamente próximos aos do IPCA, em especial até o ano de 2016. Em 2017, mesmo ano em que o IPCA apresentou a menor inflação no período escolhido, o IGP-M chegou a registrar deflação, com uma redução do índice de 0,52% em relação a 2016. O ano que esse índice diferiu mais do IPCA foi 2020, pois o cálculo do IGP-M é composto por 60% de outro índice, o Índice de Preços ao Produtor Amplo (IPA), índice que registra variações de preços de produtos agropecuários e industriais nas transações interempresariais. O IPA-M, em 2020, registrou uma variação de preços de 31,63%, principalmente por conta dos efeitos da pandemia, o que colaborou com o alto índice de inflação registrado pelo IGP-M. Na data de escrita desta seção do relatório, a última projeção do IGP-M para 2023, realizada pelo Banco Central e divulgada no Relatório Focus, apresentou a figura de -3,69%, caracterizando deflação.

Gráfico 13: ICV-DIEESE, de 2010 a 2019*

Fonte: Elaboração própria a partir de dados do DIEESE (2023)

*dados referentes ao ano completo de 2020 e aos anos seguintes estão indisponíveis, pois a pesquisa foi interrompida em março de 2020 devido à pandemia de COVID-19. O DIEESE publicou resultados referentes a julho de 2023 em agosto do mesmo ano, e a pesquisa continuará a partir de então.

O indicador ICV, publicado pelo DIEESE, com pesquisa realizada na cidade de São Paulo, demonstra um aumento constante no custo de vida constante, na faixa de 6% ao ano, entre 2010 e 2014. Provavelmente pelos mesmos motivos que levaram à alta inflação (IPCA) em 2015, houve o grande aumento no custo de vida na cidade em 2015.

3.3.3 PERSPECTIVAS DOS INDICADORES

É difícil a realização de projeções de renda per capita ano a ano, mas é provável que a longo prazo os números no estado sigam a tendência geral de subida, mesmo que ocorram pequenas quedas ao longo dos anos.

Com o fim da pandemia, espera-se a recuperação do índice de Desenvolvimento Humano no Amazonas em 2022 e 2023 para níveis de 2018 e 2019.

Na data de escrita desta seção do projeto, a última projeção da inflação (IPCA) acumulada para 2023, feita pelo Banco Central e divulgada no Relatório Focus, apresentava a figura de 4,75%.

Quanto à última projeção do IGP-M, para 2023, o Banco Central divulgou no Relatório Focus a figura de -3,69%, caracterizando deflação.

Na data de escrita desta seção, o DIEESE não havia apresentado projeção oficial do ICV para 2023.

3.4 ECONOMIA POLÍTICA

Para conceituarmos a Economia Política, e como ela implica na economia do país, temos que entendermos as ideias de pensadores que defendem a intervenção estatal, para isso temos como exemplo John Maynard Keynes, criador das famosas ideias do Keynesianismo.

Segundo Keynes, o pensamento da Economia Clássica, onde a economia devia se recuperar sozinha em momentos de crise, com a auto-regulação do mercado através dos princípios de oferta e demanda, não seria suficiente para suprir as necessidades que uma crise necessita.

Para isso, na teoria de Keynes, é explícito que a intervenção estatal em momentos de crises são indispensáveis, pois para evitar a recessão no país, no qual a produção e o consumo estão caindo e a taxa de desemprego está aumentando, movimentos políticos para o contorno da crise são necessários.

Aplicando na prática, uma das intervenções do estado é transferência de renda, e com isso temos o Programa Estadual Permanente, sendo ele o maior no estado do Amazonas, este auxílio é destinado a famílias em situação de pobreza ou extrema pobreza, assegurando a elas um crédito de 150 reais mensais, beneficiando um total de 300 mil famílias em todo o Amazonas e arrecadando cerca de 540 milhões de reais anualmente ao PIB do estado.

A taxa de desemprego do estado do Amazonas de 2018 até 2021, estava em uma crescente de 1,5% devido às dificuldades encontradas pela pandemia do COVID - 19, os auxílios de transferência de renda como o Programa Bolsa Família (PBF) e o Programa Estadual Permanente, fez as taxas de desemprego começar a despencar em 2022, descendo 2,3% em relação ao ano anterior, isso nos mostra que essa renda destinada às famílias mais pobres, fazem com que eles consigam se introduzir no mercado de trabalho, pois isso estimula a economia local assim gerando novas oportunidades de emprego.

3.4.1 OS PROGRAMAS DE DISTRIBUIÇÃO DE RENDA

Em julho de 2023, o estado do Amazonas foi contemplado com R\$ 437 milhões provenientes do Bolsa Família e, com este valor, 618.809 famílias serão beneficiadas, tendo seu valor médio de R\$ 742,84 por família.

Foram destinados R\$ 172,1 milhões a 245.740 beneficiários da região. Depois está Parintins, onde 20.644 famílias receberão R\$ 15,3 milhões. Em Manacapuru, 21.147 famílias terão direito a R\$13,7 milhões, enquanto em Maués, 14.692 famílias receberão R\$11,3 milhões, e por último, está Itacoatiara, onde foram destinados R\$11 milhões para atender 15.532 famílias.

Das 62 localidades do Amazonas, as famílias residentes em Santo Antônio do Içá deverão receber o maior valor médio de pagamentos do Bolsa Família; isso equivale a impressionantes R\$3,2 milhões para as 4.288 famílias, com valor médio de R\$888,74. O segundo maior valor médio, R\$879,95, será pago aos 7.796 beneficiários residentes em São Gabriel da Cachoeira. Jutai, com seus 4.697 beneficiários, é o terceiro da lista, com valor médio de R\$878,63. Benjamin Constant segue logo atrás com R\$864,37, enquanto Itamarati vem na retaguarda com valor médio de R\$851,21.

Essa significativa alocação de recursos em 2023 demonstra um crescimento notável em relação aos anos anteriores. Em 2021, o programa alcançou uma média de 405.155 famílias beneficiadas no estado, com um montante de R\$845.577.773. Naquele ano, o programa atingiu 9,49% da população que necessitava do auxílio.

Em 2020, a quantidade média de famílias beneficiadas foi de 419.803, com um valor de R\$1.120.363.436. Esse aumento na assistência representou um marco importante, atingindo 16,93% da população necessitada.

No ano de 2019, o programa manteve sua relevância, beneficiando uma média de 437.064 famílias e disponibilizando R\$1.106.537.055. A margem de 10,55% da população atendida demonstrou a contínua importância do Programa Bolsa Família no Amazonas.

Em 2018, o programa beneficiou, em média, 466.948 famílias no estado, com um valor expressivo de R\$1.085.790.134. A margem de 11,44% da população beneficiada auxilia as famílias amazonenses em situações de vulnerabilidade.

Em 2017, o Programa Bolsa Família beneficiou aproximadamente 386.800 famílias no estado amazonense, contemplando 9,63% da população com o benefício.

Em 2016, foram contempladas cerca de 370.500 famílias pelo Programa Bolsa Família, um aumento significativo em relação ao ano anterior e auxiliando 9,37% da população.

Em 2015, temos uma melhora em relação ao ano anterior, beneficiando 362.000 famílias, mas uma queda na população total de beneficiários sendo ela 9,31%.

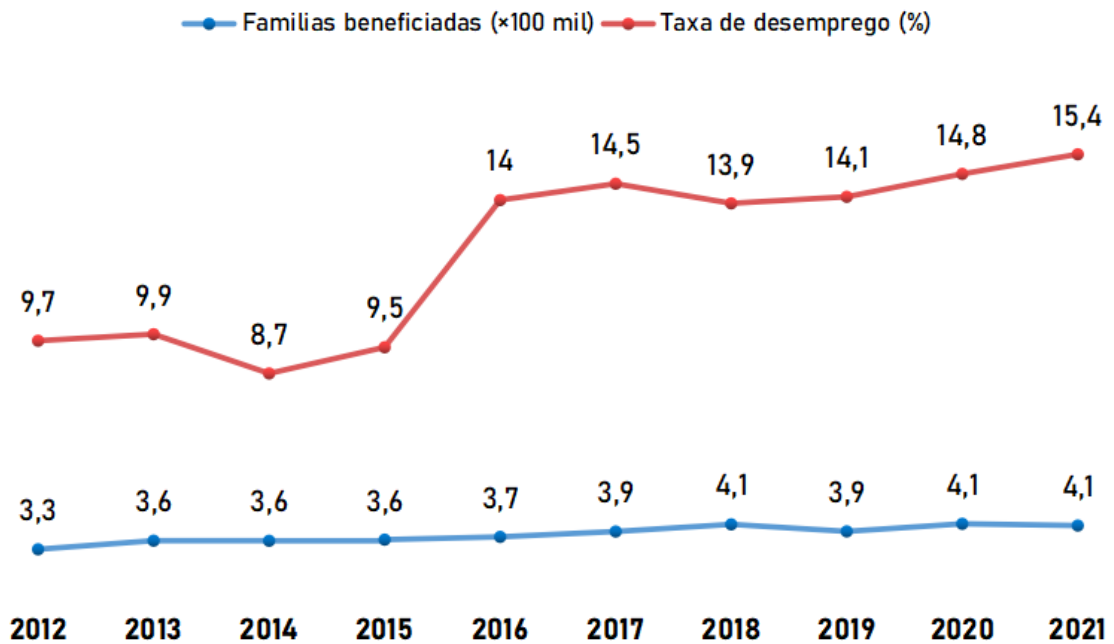
Em 2014 houve uma queda das famílias beneficiadas compondo o valor de 358.500 famílias, sendo responsável por beneficiar 9,38%.

Em 2013 temos um valor de 358.800 famílias beneficiadas pelo Programa Bolsa Família, representando um total de 9,56% da população.

Esses números revelam o compromisso contínuo do Programa Bolsa Família em atender às necessidades das famílias no Amazonas, proporcionando apoio financeiro essencial e contribuindo para a melhoria das condições de vida da população mais carente do estado.

3.4.2 OS PROGRAMAS DE DISTRIBUIÇÃO DE RENDA, O PIB E O DESEMPREGO

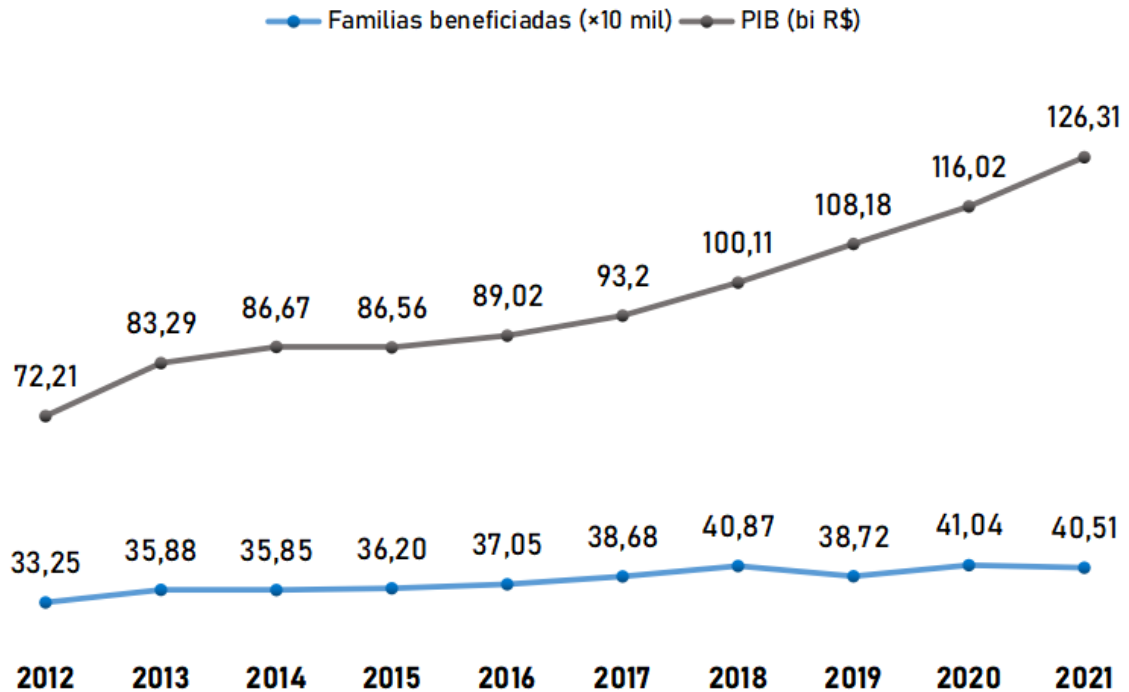
Gráfico 14: Evolução do total de famílias beneficiadas pelo Programa Bolsa Família (em centenas de milhares) no Amazonas, comparado com a taxa de desemprego no estado (em porcentagem), de 2013 a 2022



Fonte: Elaboração própria a partir de dados do Governo Federal (2023) e Amazônia Legal em Dados (s.d.)

Em uma análise comparativa dos dados apresentados percebe-se que o número de famílias beneficiadas pelo Programa Bolsa Família se manteve relativamente estável em relação à volatilidade da taxa de desemprego nesses últimos anos. Com essa informação, podemos inferir que os dois índices não influenciam um ao outro com grande expressividade, apesar de que um percentual considerável da população do estado (35%) é beneficiado pelo programa, esse fato mostra que grande parte da população está em uma situação de vulnerabilidade econômica.

Gráfico 15: Evolução do total de famílias beneficiadas pelo Programa Bolsa Família (em dezenas de milhares) no Amazonas, comparado com o PIB do estado (em bilhões de R\$), de 2013 a 2022



Fonte: Elaboração própria a partir de dados do Governo Federal (2023) e SEDECTI (2023)

Em uma análise comparativa dos dados apresentados percebe-se que o número de famílias beneficiadas, mesmo compondo 35% da população, não interfere diretamente no PIB, isso ocorre pois a destinação de capital fornecida pelo Bolsa Família compõe cerca de apenas 1% do PIB total. Observando-se o gráfico, nota-se o crescimento de cerca de 74,92% no PIB dos anos de 2013 a 2021, enquanto o número de famílias beneficiadas nesse mesmo período aumentou em apenas 21,83%.

3.5 CONTEÚDO DA FORMAÇÃO PARA A VIDA: LIDERANDO NA ATUALIDADE

A seguir será abordado o conteúdo de Formação para a Vida, com o tema Liderando na Atualidade.

3.5.1 LIDERANDO NA ATUALIDADE

A arte de influenciar pessoas

A influência sobre as pessoas é uma arte que requer uma mudança de paradigma, responsabilidade, ética e respeito ao próximo. A liderança, por sua vez, consiste em engajar um grupo em busca de um objetivo comum, e seu aprendizado abrange dimensões cognitivas, analíticas, comportamentais e habilidades de ação. Liderança não se restringe a um cargo, mas é uma competência que pode ser desenvolvida e compartilhada. Grandes líderes não necessariamente nascem líderes, e a liderança é uma habilidade que se constrói diariamente através do esforço e do desenvolvimento.

O termo "Mundo VUCA" descreve a volatilidade, incerteza, complexidade e ambiguidade do mundo atual. Os líderes enfrentam desafios constantes e precisam superar crenças limitantes. Além disso, as mudanças climáticas e a urbanização trazem oportunidades. Enfrentar o Mundo VUCA envolve fazer perguntas desafiadoras, promover a agilidade e ajustes estratégicos contínuos.

Liderar envolve desafios, e há liderança formal e informal. Bons líderes são como guias turísticos, conhecem o caminho e buscam tornar a jornada agradável, inclusive construindo caminhos quando necessário. A liderança engaja pessoas para alcançar objetivos comuns, estimulando o melhor delas, delegando com base nas habilidades e sendo um exemplo comprometido com o projeto.

A teoria do Pipeline de Liderança, desenvolvida por Ram Charan, Stephen Drotter e Jim Noel, destaca que a liderança deve ser personalizada de acordo com o perfil e as habilidades de cada indivíduo, permitindo o planejamento de uma trajetória de liderança. O processo de desenvolvimento da liderança envolve várias fases essenciais:

- Liderança de si mesmo: Nesta fase inicial, o sucesso depende inteiramente do indivíduo, exigindo autogestão.

- Liderança de outras pessoas: Aqui, o sucesso está ligado aos resultados obtidos pelas pessoas que o líder supervisiona. A gestão do tempo e a habilidade de delegar são fundamentais para o progresso.
- Liderança de outros líderes: Nesse estágio, o foco muda para a estratégia e o desenvolvimento de habilidades de comunicação.
- Líder do negócio: Nessa fase, o líder se torna responsável pelos resultados financeiros da organização, liderando equipes maiores e enfrentando cenários complexos nos negócios.
- Liderança baseada em valores: O último nível da liderança concentra-se nos valores da empresa, com o líder definindo a direção, conduzindo o desempenho e estabelecendo estratégias de longo prazo. Cada fase representa um estágio de desenvolvimento e desafios progressivos na jornada da liderança, moldando o líder de acordo com as demandas de sua posição.

Líder de mim mesmo

Para liderar sua própria vida e liderar os outros, é necessário começar pelo desejo. O autoconhecimento é crucial, fazendo perguntas sobre suas preferências, valores e reagindo aos desafios. Desenvolver a Inteligência Emocional é essencial para o sucesso profissional e na liderança. Liderar a si mesmo envolve tomar decisões independentes, autocrítica positiva, autoconfiança e substituir pensamentos negativos por positivos.

Ser protagonista envolve assumir a responsabilidade pelo desenvolvimento da vida e carreira. Isso significa assumir responsabilidades, cumprir compromissos e ter autoconfiança para tomar decisões. Esse comportamento está ligado ao autoconhecimento. Mesmo com programas de treinamento em empresas, o protagonismo é fundamental. A gestão do conhecimento é essencial, e não se deve depender exclusivamente da empresa ou faculdade para apontar o caminho. Para se manter empregável, é importante avaliar a postura, autoconhecimento, estudo e autodesenvolvimento.

O Autofeedback é um método de autoavaliação, onde você cria um formulário para mapear aspectos relacionados a si mesmo. Ele pode incluir questões como: qual frase o define atualmente, o que as pessoas pensam e sentem sobre você, seus pontos fortes, habilidades, e hábitos que podem atrapalhar seu desenvolvimento. É uma ferramenta de reflexão pessoal.

Liderar a própria vida é essencial para o desenvolvimento pessoal. Requer autoconhecimento, sair da zona de conforto e decidir mudar.

Líder de outras pessoas

Os líderes de grandes empresas agora atraem a atenção da mídia e do público. O princípio fundamental da liderança é a crença na humanidade e a confiança em si mesmo e nos outros. Em um mundo VUCA, a liderança requer conhecimento técnico e atributos comportamentais essenciais, como ética, inteligência emocional, inteligência nos relacionamentos e confiança na equipe. A liderança envolve visão de longo prazo, paixão, atenção aos liderados e credibilidade baseada na prática. É crucial que o líder aja de acordo com seu discurso.

Os líderes têm a oportunidade de inspirar crescimento e criar possibilidades. Um grande líder eleva as pessoas ao seu redor. Oferecer oportunidades envolve confiar no potencial das pessoas, incentivando-as a descobrir e investir em seus pontos fortes, em vez de se concentrar nas fraquezas. Líderes verdadeiros desenvolvem outros líderes, liberando constantemente seu potencial.

Liderar é orientar as pessoas em direção a um objetivo compartilhado, permitindo que cada uma encontre seu próprio caminho. O líder contemporâneo ensina a pensar em vez de ditar o que fazer. Construir um propósito comum é fundamental, mesmo em tarefas que podem parecer monótonas, pois essas contribuições têm um impacto positivo em toda a organização e na sociedade.

Equipes de alta performance são caracterizadas por:

- **Comprometimento:** Possuem competência e comprometimento elevados com suas atividades e a empresa.
- **Multidisciplinaridade e Diversidade:** Valorizam a multidisciplinaridade e a diversidade entre seus membros.
- **Diferencial Competitivo:** São o diferencial competitivo das corporações e representam um ativo valioso.

Os membros de uma equipe de alta performance conhecem uns aos outros, têm papéis bem definidos, estão abertos a diferentes opiniões e celebram resultados. O líder de uma equipe assim deve estimular a autonomia dos membros, e a comunicação assertiva, colaboração e integração são fundamentais para alcançar resultados consistentes.

Conheça seu estilo

A teoria da Liderança Situacional enfatiza a adaptação do estilo de liderança de acordo com a situação e a maturidade dos membros da equipe. Ela aborda diferentes estilos, como:

- Estilo diretivo: adequado para equipes com baixa maturidade, no qual o líder instrui e supervisiona de perto.
- Estilo diretivo/participativo: aplicável a equipes com razoável maturidade, em que o líder atua com foco nas tarefas, mas também estimula a integração do time.
- Estilo participativo: promove o engajamento e a autonomia dos membros da equipe, estimulando a tomada de decisões compartilhadas.
- Estilo liberal: indicado para equipes de alta maturidade, permitindo que a equipe tome decisões com autonomia, com pouca influência direta do líder.

Não existe um estilo de liderança ideal, mas sim aquele que se adapta às diferentes situações e à maturidade da equipe. A Liderança Situacional busca orientar os líderes a ajustarem sua abordagem de liderança de acordo com as circunstâncias e as necessidades da equipe.

3.5.2 ESTUDANTES NA PRÁTICA

Nesta seção será apresentado o vídeo criado pelo grupo 6, onde são abordados os principais Estilos de Liderança, incluindo os prós e contras de cada um. O vídeo pode ser acessado por meio do seguinte link, no Youtube: <https://www.youtube.com/watch?v=rkHs8ASZcWs>.

4 CONCLUSÃO

Em síntese, o estado do Amazonas apresenta uma realidade econômica única, moldada pela extensa cobertura da floresta amazônica e com uma composição setorial dominada pelo comércio e serviços. A análise do Ibovespa reflete a complexidade do cenário, refletindo a sensibilidade das empresas locais aos eventos políticos e econômicos nacionais, destacando a conexão entre os mercados regionais e o quadro nacional.

Embora o PIB amazônico apresenta tendência de alta, suas variações revelam nuances quando consideramos fatores como a inflação e eventos específicos, como a crise política em 2015 e o impacto da COVID-19 no início de 2020. A inflação e o desempenho do mercado são multifacetados, indicando a dinâmica econômica das variáveis apresentadas no projeto.

Durante a realização do projeto, a maior dificuldade encontrada foi a procura de informações, já que muitas fontes oferecem dados conflitantes, e alguns dados são encontrados apenas com conhecimento prévio de sua localização.

Com esse projeto, o grupo 6 espera expor os principais dados sobre o estado do Amazonas, e essas informações poderão ser utilizadas por todos aqueles que as acharem úteis, inclusive os próprios governantes ou a população do estado.

REFERÊNCIAS

- AMAZONAS. **IBGE**, 2023. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/am>. Acesso em: 26 set. 2023
- BOLSA Família vai injetar R\$ 437 milhões na economia do Amazonas. **Secretaria de Comunicação Social**, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/secom/pt-br/assuntos/noticias-regionalizadas/novo-bolsa-familia/07/bolsa-familia-vai-injetar-r-437-milhoes-na-economia-do-amazonas>. Acesso em: 26 set. 2023
- CIDADES e Estados. **IBGE**, 2023. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/am.html>. Acesso em: 26 set. 2023.
- ELASTICIDADE em áreas além do preço. **Khan Academy**, c2023. Disponível em: <https://pt.khanacademy.org/economics-finance-domain/microeconomics/elasticity-tutorial/income-elasticity-of-demand/a/elasticity-in-areas-other-than-price-cnxx>. Acesso em: 28 set. 2023.
- EMPRESAS listadas na B3: conheça todas as melhores para investir. **Toro Investimentos**, 2023. Disponível em: <https://blog.toroinvestimentos.com.br/bolsa/empresas-listadas-bolsa-b3/>. Acesso em: 11 nov. 2023.
- FECOMÉRCIO AM. **Painel do Comércio no Amazonas**. Manaus: Federação do Comércio do Estado do Amazonas, 2023. Disponível em: <https://www.fecomercio-am.org.br/ohs/data/docs/1/PAINEL-DO-COME%CC%81RCIO-FECOME%CC%81RCIO-AMAZONAS-ATUALIZAC%CC%A7A%CC%83O-14.04.2023.pdf>. Acesso em: 20 out. 2023.
- FRANCISCO, Wagner de Cerqueira e. Renda per Capita. **Mundo Educação**, c2023. Disponível em: <https://mundoeducacao.uol.com.br/geografia/renda-per-capita.htm>. Acesso em: 28 set. 2023.
- GOVERNO do Amazonas paga 1ª parcela do Auxílio Estadual Permanente de 2023. **Secretaria da Casa Civil**, 2023. Disponível em: <https://www.casacivil.am.gov.br/governo-do-amazonas-paga-1a-parcela-do-auxilio-estadual-permanente-de-2023/#:~:text=O%20Aux%C3%ADlio%20Estadual%20Permanente%20%C3%A9,programa%20impulsiona%20o%20aquecimento%20econ%C3%B4mico>. Acesso em: 26 set. 2023.
- GOVERNO FEDERAL. **Programa Bolsa Família e Cadastro Único no seu município**, 2023. Disponível em: <https://aplicacoes.cidadania.gov.br/ri/pbfcad/painel.html>. Acesso em: 1 nov. 2023.
- INDICADORES e Mapas. **Sedecti**, 2023. Disponível em: <https://www.sedecti.am.gov.br/indicadores-e-mapas/>. Acesso em: 1 out. 2023.
- ÍNDICE do Custo de Vida. **DIEESE**, 2023. Disponível em: <https://www.dieese.org.br/analiseicv/icv.html>. Acesso em: 28 out. 2023.

ÍNDICE Ibovespa (Ibovespa B3). **B3**, 2023. Disponível em:
https://www.b3.com.br/pt_br/market-data-e-indices/indices/indices-amplos/indice-ibovespa-ibovespa-composicao-da-carreira.htm. Acesso em: 26 out. 2023.

IPCA: Valor atual, acumulado e histórico do índice. **Brasil Indicadores**, 2023. Disponível em: <https://brasilindicadores.com.br/ipca/>. Acesso em: 1 nov. 2023.

KEYNESIANISMO. **Dicionário Financeiro**, c2023. Disponível em:
<https://www.dicionariofinanceiro.com/keynesianismo/>. Acesso em: 1 out. 2023.

MENDONÇA, Gustavo Henrique. Amazonas: dados gerais, mapas, economia, cultura. **Mundo Educação**, c2023. Disponível em:
<https://mundoeducacao.uol.com.br/geografia/amazonas.htm>. Acesso em: 28 set. 2023.

PEREIRA, Saulo. Curva de Phillips: o que é e como funciona. **Varos**, 2023. Disponível em:
<https://varos.com.br/blog/artigo/o-que-e-curva-de-phillips>. Acesso em: 2 nov. 2023.

PIB per capita. **Amazônia Legal em Dados**, [s.d.]. Disponível em:
https://amazonialegalemDados.info/dashboard/perfil.php?regiao=Amazonas&area=Economia_78&indicador=TX_IBGE_PIB_PC_UF_78. Acesso em: 1 out. 2023.

SILVA, Thamires Olimpia. Renda per Capita. **Brasil Escola**, 2023. Disponível em:
<https://brasilecola.uol.com.br/geografia/renda-per-capita.htm#:~:text=A%20renda%20per%20capita%20%C3%A9,pa%C3%ADs%20pelo%20n%C3%BAmero%20de%20habitantes>. Acesso em: 27 out. 2023.

TAXA de desemprego. **Amazônia Legal em Dados**, [s.d.]. Disponível em:
https://amazonialegalemDados.info/dashboard/perfil.php?regiao=Amazonas&area=Economia_78&indicador=TX_PNAD_DESEMPREGO_UF_78. Acesso em: 1 out. 2023.

VALOR atual, acumulado e histórico do IGP-M. **Brasil Indicadores**, 2023. Disponível em:
<https://brasilindicadores.com.br/igpm>. Acesso em: 1 nov. 2023.